

Que o Senhor nos livre dos cristãos fariseus.

Somente a fé não justifica.

*“Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas os que praticam a lei hão de ser justificados**”.* Romanos, 2.13

Irmão, por muitas vezes tenho lido e ouvido que Jesus Cristo nos libertou das leis, leis essas que foram pregadas com ele na cruz. Conversa fiada de fariseu, infelizmente, acatada por multidões, verdadeiros cordeirinhos que se deixam enganar facilmente, uns inocentemente, mas outros, segundo a sua própria conveniência.

Realmente, Jesus renegou várias das leis vigentes quando veio. Mas que leis foram essas que Jesus pregou na cruz? Que leis eram essas que escravizavam, que segundo o santo apóstolo Paulo eram malditas e que pertenciam ao Ministério da Morte e da escravidão? Veremos todas a seguir.

Seriam essas leis os Dez Mandamentos como assim alegam muitos e muitos fariseus do mundo?

Vamos rever os Dez Mandamentos, mas **os originais**, sem as modificações do homem, promulgados pelo Senhor aos homens no topo do Monte, num evento fenomenal através de Moisés, o seu maior profeta? Por favor, irmão, estude vagarosamente um a um para ver se há qualquer Mandamento maldito, que possa escravizar ou pertencer ao Ministério da Morte, pois a liberdade e a graça do cristianismo, segundo veremos, **de forma alguma** desvincula o cristão das Dez Leis. Afinal, se Jesus foi crucificado por nossos pecados, como identificar esses pecados se antes não existissem as leis?

O Senhor falou conosco face a face, no monte, no meio do fogo.

1. *Não terás outros deuses diante de mim.*

2. *Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não as adorarás, nem lhes prestará culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou o Deus Zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus Mandamentos*

3. *Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.*

4. *Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, o senhor abençoou e santificou o dia de sábado.*

5. *Honrarás teu pai e tua mãe.*

6. *Não matarás.*

7. *Não cometerás adultério.*

8. *Não furtarás.*

9. Não dirás falso testemunho.

10. Não cobiçarás a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença. As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20, ou em Deut. 5.

Como podemos entender, nenhuma das dez leis acima dizem de escravidão ou do Ministério da Morte, mas, sim, como necessárias normas de conduta entre o homem e o Criador e entre o homem e o semelhante. Assim, nem mesmo o Quarto dos Mandamentos o é, pois ao contrário de escravidão, o Senhor o instituiu como um agradável e necessário dia de descanso após cada seis dias de trabalho, e o dia escolhido foi o sétimo dia, ao qual o Senhor o denominou como solene e santo. As Dez Leis foram promulgadas ao homem e à mulher para que sirvam de normas de conduta, pois nada, absolutamente nada no mundo funciona bem sem normas e regulamentos. Por isso mesmo, Jesus, em seu **Primeiro Recado ao mundo**, fez questão de legitimar, novamente, todas as Dez Leis do Senhor Deus Pai, como veremos.

Antes, lembremo-nos, também, que logo após a Criação, o Senhor promulgou um só mandamento ao casal, fácil de guardar, mas mesmo assim foi desobedecido. Sendo assim, desde Gênesis até o final do Apocalipse notamos o desenrolar de mandamentos do Senhor Deus ao homem. O último dos mandamentos se dá exatamente ao final dos livros do Apocalipse, no qual o Senhor Deus roga maldições mortais a qualquer homem ou mulher que modificar, acrescentar ou adicionar qualquer preceito à sua Palavra Escrita.

Mas eu lhe digo, irmão, exatamente ao implantar uma NOVA MENSAGEM é certo que Jesus nos libertou de certas leis nocivas à religião da graça, todas elas nomeadas uma a uma abaixo que, segundo Paulo, essas sim pertenciam ao Ministério da Morte e da escravidão, conforme a Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3.

Quanto a isso, o apóstolo Paulo travou uma santa batalha contra muitos dos Gálatas, homens teimosos, que pretendiam que várias dessas leis que escravizavam continuassem a sua validade também entre os primeiros cristãos. Por todos os livros de Gálatas notamos, claramente, um Paulo lutando para que as tradições antigas, as leis antigas, as que de fato escravizavam e até matavam não tivessem continuação alguma no cristianismo.

O apóstolo maior do Senhor Deus, Paulo, começa assim as suas admoestações aos teimosos Gálatas:

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja amaldiçoado. Gálatas, 7 a 9.

Vamos examinar essa grave advertência do Apóstolo do Espírito Santo de Deus?

Ele acusa a alguns dos Gálatas de estarem se desviando do Evangelho que pregava, da Nova Mensagem, da graça de Jesus, pervertendo esse santo Evangelho.

Bem, vamos ao ponto direto: Acaso Paulo falava dos Dez Mandamentos?

Bem, isso é absolutamente impossível, pois o primeiro recado de Jesus Cristo aos homens e mulheres de todos os tempos foi exatamente a legitimação e a continuação no cristianismo de TODOS os Dez Mandamentos da Lei do Senhor Deus Pai, promulgadas face a face, por intermédio de Moisés, que valerá até o Grande Dia da volta de Jesus, e essa revelação de Jesus é o próprio Evangelho em si. O Evangelho inteiro se fundamenta nessa revelação.

Sendo assim, em Mateus, no capítulo 5, no chamado o Grande Sermão do Monte -- que de tão importante pode ser considerado como um resumo considerável e suficiente de todo o Evangelho, pois é bastante para a salvação do homem na eternidade --, vemos Jesus pregar às multidões que

o seguiam, não só de judeus, mas também de povos tais como gregos e outros. Depois de fazê-las assentarem-se, passou a falar-lhes sobre o Santo e Novo Recado do Senhor Deus Pai.

Vamos, então, nos lembrar desse Primeiro Recado de Jesus Cristo ao mundo?

Logo depois de Jesus Cristo falar às multidões sobre a preferência do Senhor pelos humildes, pelos pobres, chamando a esses de bem-aventurados, nomeou os justos de Deus como as luzes do mundo que, pelos exemplos que dão, verdadeira luz, é refletida em outros para que se salvem, logo em segunda deu um fortíssimo, direto e bem compreensível recado ao mundo, final até a consumação dos séculos, recado esse do qual os fariseus se desviam como o gato de desvia da água.

Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Mateus, 5.17 e seguintes. Os seguintes, até o verso 40, são, também, muito importantes, pois revelam, sem dúvida alguma, que Jesus se referia aos Dez Mandamentos, agravando, ainda, a observância de alguns deles. Poderá haver alguma dúvida ou conflito nessa imortal declaração de Jesus? Já vi fariseus se enrolarem todo ao tentar explicar de acordo com a conveniência mundana deles.

O irmão entendeu? Se Jesus, também Deus, afirmou, peremptoriamente, de modo muito claro e decisivo, de forma irretirável, irrevogável e indiscutível que as Dez Leis dos Profetas têm de valer até a consumação dos séculos, não há, de modo algum, preceito contra isso no Evangelho por inteiro que possa sobrepor-se a essa grandiosidade. Se o Rei do Universo disse, está dito e jamais poderá ser contestado por ninguém desse mundo, seja ele catequista, padre, bispo, cardeal, papa, ancião, rabino, pastor, teólogo, exegeta...

Quanto aos que alegam que Jesus pregou os Dez Mandamentos na cruz, isso jamais poderia ter ocorrido, mesmo porque o Espírito Santo de Deus revelou pelo seu apóstolo discípulo, décadas após Jesus. Observe, agora, na Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11, que mostra a Palavra de Deus legitimando, novamente, todos os Mandamentos:

Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela se torna culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: Não matarás, também disse: Não adulterarás.

Jesus e seus discípulos por muitas vezes legitimaram os Dez Mandamentos:

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Jesus, legitimando, mais uma vez, os Dez Mandamentos de Deus, em João, 15.10.

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. O Espírito de Deus, por Paulo, em Romanos, 13.9.

Quando Paulo, aqui, revela: *pois quem ama o próximo tem cumprido a lei, está, novamente,* legitimando os Dez Mandamentos. Acaso, aqui, Paulo denomina os Dez Mandamentos como leis que escravizam, que amaldiçoam e que matam? Absolutamente não, Paulo apenas repetiu o mesmo que Jesus afirmou, e o que ainda revelou na Carta a Timóteo, 1.9, onde mostra que os justos de Deus, os que amam, de fato, os semelhantes **não necessitam de leis**, mas essas são necessárias para os pecadores maiores.

O santo apóstolo Paulo afirmou o mesmo que Jesus, o que revela legitimação das Dez Leis também pelos apóstolos de Jesus:

Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. Jesus, em Mateus, 22.36.

Portanto, tanto Paulo como Jesus, **sem excluir** os Dez Mandamentos -- pois isso jamais seria possível -- apenas os resumiram em dois, valendo apenas para os santos homens, pois, segundo Jesus, quem, de fato, ama ao semelhante nem precisa de leis.

Portanto, o cristão real, o de coração, não precisa de nenhuma das Dez Leis como normas de conduta, pois está vivendo, de fato a Lei do Amor, a Lei da Graça de Jesus, mas no momento em que capitular, vai ter de se lembrar das leis.

Bem, mas então quais eram as leis tão citadas em Gálatas, as que escravizavam, que amaldiçoavam e que constituíam o Ministério da Morte?

Bem essas leis são facilímas de serem identificadas no Evangelho:

1)

A lei da Morte: Antes, pelas leis judias, que escravizavam, era possível se açoitar e se executar uma pessoa apenas com o testemunho de duas pessoas. Jesus quebrou essa lei da morte ao evitar que uma mulher adúltera fosse apedrejada.

2)

A lei da circuncisão: Antes, pelas leis judias era obrigatório a circuncisão de bebês. Se para uma criança de dias de vida não era uma intervenção cirúrgica deveras dolorosa, era muito dolorosa se praticada num adulto, e ainda sem anestesia. Os gálatas queriam circundar a todos os pagãos convertidos ao cristianismo, ordenança e obra da lei essa barrada pelos apóstolos de Jesus por nada ter a ver com a religião da graça e da liberdade. Imagine-se, você, irmão, estar vendo os apóstolos de Jesus impor aos pagãos que pretendiam se converter: *Meus amigos, a primeira condição de vocês aceitarem e poderem ingressar na religião da Graça e da Liberdade de Jesus é a de terem, obrigatoriamente, de se sujeitarem a uma dolorosa intervenção cirúrgica no pênis de cada um. Só assim poderão se habilitar ao cristianismo.* E agora, meu irmão, tem lógica uma coisa dessas? Por isso o santo apóstolo Paulo muito pregou contra esse tipo de circuncisão, advinda da época do patriarca Abraão.

3)

A lei da segregação racial: Até hoje ainda há um tipo de segregação racial, advinda de Levítico, pela qual o judeu procura não misturar a sua raça com outras raças. Mas na época de Jesus a segregação racial era muito mais acentuada, pois não aceitavam em seus templos qualquer pessoa que não fosse judia; não comiam com estrangeiros, nem faziam amizades e aos quais os chamavam de cães pagãos. Isso também os teimosos Gálatas queriam implantar no cristianismo. Quanto à segregação racial, até Simão Pedro errou, levando uma descompostura de Paulo, mesmo depois de Simão Pedro ter recebido o fogo da sabedoria do Espírito Santo de Deus, evento grandioso. Isso vem a provar que nunca houve e jamais haverá uma só pessoa infalível no mundo (Gálatas, 2.11). Cabe aqui a mensagem do Evangelho:

Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que Deus é o Senhor de todos. Romanos, 9.27. Portanto, as Dez Leis, as obrigações, as graças e a salvação, são para todos.

4)

A lei de sacrifício de animais: advindo de Levítico, os sacrifícios de animais nos templos serviam para agradar ao Senhor e para viabilizar o perdão dos pecados. Muitos já ouviram a frase bode expiatório. Supunha-se que os sacrifícios de animais no templo seguidos da aspersão do sangue nos presentes pudessem apagar os pecados dos judeus. Basta ler o capítulo 9 de Hebreus para se notar a inutilidade desses diários sacrifícios depois do advento Jesus. **Ali se mostra o que de fato foi pregado na cruz por Jesus.** Ali mostra a inutilidade dos ritos no templo, pois Deus não busca o homem pelas obras da lei, às quais Paulo chama de obras mortas (Hebreus, 9.14), mas pelo seu coração. O interessante é que os fariseus de hoje, para convenientemente tentarem fugir das necessárias obras da caridade para a salvação, astuciosamente se apegam nesse preceito, ignorando de propósito que as obras da lei que não servem para a salvação eram as ordenanças judias, os ritos e os sacrifícios de animais, a circuncisão, a segregação racial, a antes duríssima

observação do sábado que nem andar um pouco a mais era permitido, como também nem era permitido levar um doente ao médico e outras ordenanças mais. Quando Jesus foi acusado de desrespeitar o sábado ele respondeu aos fariseus que APARENTAVA isso, pois tanto ele quanto Deus Pai trabalhavam também aos sábados pelo amor da caridade. Jesus não extinguiu a mandamento do sábado, pois seria altamente conflitante e contraditório se assim o fizesse, mas apenas quebrou a dureza do sábado, da difícil observância do sábado ao mostrar que a caridade por amor aos semelhantes tem sempre de sobrepor-se às leis. O Espírito Santo de Deus explica, em Hebreus 9, que o antigo sacerdócio das obras foi substituído pelo Novo Sacerdote, Jesus Cristo, e que os diários e inúteis sacrifícios de animais e os ritos dos templos foram substituídos por um Único Sacrifício de sangue, de uma vez só, pelo qual, sim, os cristãos foram resgatados de seus pecados e habilitados à Salvação Eterna.

*Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência**, mas, sim, pela reta Justiça. Jesus em João, 7.23 e 24.*

Portanto, Jesus retrucou aos fariseus que o acusavam de violar os sábados santos que apenas APARENTAVA isso, de outra forma Jesus teria sido terrivelmente incoerente. Poderia isso acontecer, sendo ele também Deus?

Meu irmão, não sendo eu adventista, o objetivo aqui não constitui a defesa do sábado, mas a defesa da Verdade de Deus, a Verdade Escrita, pois por certo é a única Confiável. Ou será que você acha que não. A Bíblia é a única Verdade, pois é a única que tem Profecias, das quais quase todas já se cumpriram e é a única que produz os inefáveis milagres da fé, de existência indiscutível, e mostram o caminho da salvação através da humildade, da pobreza, do arrependimento, das obras de amor e da fé.

Como vimos: O Senhor Deus NÃO pregou nenhum dos Dez Mandamentos na cruz de Jesus, mas sim as leis antigas que de fato escravizavam. Quanto ao sábado, realmente eu o santifico, mesmo não sendo adventista.

Também estudei Teologia no Seminário Colégio Santo Afonso, redentorista, em Aparecida do Norte, mas não sei pra que, pois se hoje eu fosse um sacerdote, também estaria passando por sobre Jesus e seu Sermão do Monte, convenientemente ignorando o fortíssimo Recado dele no qual nos adverte que são coisas de fariseus qualquer modificação nas Dez Leis. Com a palavra os que sabem a Verdade, mas para não perder seus lugares no templo, preferem fazer vistas grossas. Assim perguntei a um padre de Novo Osasco, Osasco: *Padre, o senhor acabou de rezar uma missa e durante ela citou o nome de três pessoas que morreram, como se estivessem no Purgatório. O senhor acha que com isso vai ajudá-los em alguma coisa?* Ele respondeu: *Acho que não. Nenhuma oração dos vivos poderá valer alguma coisa para os mortos, mas se eu não fizer assim, serei excluído do sacerdócio.* Lembrei-me de Nicodemos.

Eu, Waldecy Antonio Simões, declaro em o Nome do Senhor que isso realmente aconteceu.

Revelações sobre a santificação dos sábados pela Igreja Primitiva

Jesus santificando os sábados: Lucas, 4.16.

Sua Igreja santificando os sábados:

Lucas, 23.55. Atos 13.41.

Atos 16.13

Atos.18.4

Atos dos Apóstolos nos mostram bem claramente o que eram leis escravas, cargas pesadas, difíceis de suportar, segundo os próprios apóstolos:

*“Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: **Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.**”*

Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão. Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

*Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: **É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.**”*

Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão. Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

*Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, **por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?**”*

*Mas cremos que **fomos salvos pela graça do Senhor Jesus,** como também aqueles o foram”.
Atos dos apóstolos, capítulo 15.*

A dolorosa circuncisão na carne era apenas **uma** das leis escravas, que amaldiçoavam, leis estas que o Evangelho tanto se colocou contra, principalmente o apóstolo Paulo.

A todos os católicos, evangélicos e ortodoxos que, mesmo sabendo a Verdade, ensinam que Jesus acabou com as Dez Leis, ou com uma só delas:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando! Jesus, irado, em Mateus, 23.13.

Waldecy Antonio Simões.

www.segundoasescrituras.com

netsimoes@terra.com.br